



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 27 de Junho 1979

**Os Apóstolos Pedro e Paulo testemunhas
do amor de Cristo**

1. «*Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum Eius*». Preciosa aos olhos do Senhor é a morte dos Seus fiéis (*Sl.* 116, 15).

Permiti começar eu com estas palavras do Salmo 116 a meditação que hoje desejo dedicar à memória dos Santos Fundadores e Patronos da Igreja Romana. Aproxima-se, de facto, o dia solene de 29 de Junho, em que toda a Igreja, mas sobretudo Roma, recordará os Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Este dia fixou-se na memória da Igreja Romana como dia da morte d'Eles; o dia que os uniu com o Senhor, de Quem esperavam a Vinda, observavam a Lei e de Quem receberam «a coroa da vida» (Cfr. *2 Tim.* 4, 7-8; *Tg.* 1, 12).

O dia da morte foi para eles o início da Nova Vida. O Senhor mesmo lhes revelou este início com a própria ressurreição, da qual eles se tornaram testemunhas mediante as palavras e as obras, e também mediante a morte. Tudo junto — as palavras, as obras e a morte de Simão de Betsaida, a quem o Senhor chamou Pedro, e de Saulo de Tarso, que depois da conversão se chamou Paulo — constitui, por assim dizer, o *complemento do Evangelho de Cristo*, a sua penetração na história da humanidade, na história do mundo, e também na história desta Cidade. Há verdadeiramente que meditar nestes dias, que o Senhor, mediante a morte dos seus Apóstolos, nos permite encher com uma memória especial da vida de ambos.

«*Felix per omnes festum mundi cardines / apostolorum praepollet alacriter, / Petri beati, Pauli sacratissimi, / quos Christus almo consecravit sanguine, / ecclesiarum deputavit principes*» (*Hymnus ad officium lectionis*, Hino do Ofício da leitura).

«Brilha por todos os lugares do mundo / a fausta solenidade dos Apóstolos, / do bem-aventurado Pedro e do augusto Paulo, // que Cristo consagrou com fecundo sangue / e escolheu para chefes das Igrejas».

2. Quando Cristo depois da ressurreição teve com Ele aquela conversa singular, descrita pelo Evangelista João, certamente Pedro não sabia que precisamente aqui — na Roma de Nero — se realizariam as palavras ouvidas então e aquelas mesmas pronunciadas por ele. Cristo perguntou-lhe três vezes «Amas-me?» e Pedro três vezes deu resposta afirmativa. Ainda que à terceira vez *Pedro se tenha entristecido* (Jo. 21, 17), como nota o Evangelista. Alguns pensam na causa possível desta dor, e supõem que ela se encontra na tríplice negação, recordada a Pedro pela terceira pergunta de Cristo. Seja como for, depois da terceira resposta em que Pedro não só garantiu o seu amor mas apelou humildemente para o que o próprio Cristo sabia a este propósito *Senhor, Tu sabes que Te amo* (Jo. 21, 15), depois desta terceira resposta seguem as palavras que exactamente aqui, em Roma, se haveriam de realizar um dia. O Senhor diz: *Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres* (Jo. 21, 18). Estas palavras misteriosas podem-se compreender de maneiras diversas. Todavia o Evangelista sugere o sentido exacto, quando acrescenta que nelas indicou Cristo a Pedro *o género de morte com que ele havia de glorificar a Deus* (Jo. 21, 19).

Por isso, o dia da morte do Apóstolo, que depois de amanhã comemoramos, recorda-nos também o cumprimento destas palavras. Tudo o que aconteceu anteriormente — todo o ensinamento apostólico e o serviço à Igreja na Palestina, depois em Antioquia, e por último em Roma — tudo isto constitui o cumprimento daquela tríplice resposta: Senhor, tu sabes que Te amo (Jo. 21, 15). Tudo isto dia após dia, ano após ano, juntamente com todas as alegrias e as exaltações da alma do Apóstolo, quando via o crescimento da causa do Evangelho nas almas, mas também todas as inquietações, as perseguições e as ameaças — começando já desde *Jerusalém*, quando Pedro foi encarcerado por ordem de Herodes, até à última, *em Roma*, quando se repetiu a mesma coisa em seguida à ordem de Nero. Mas da primeira vez foi libertado pelo Senhor por meio do Seu Anjo, ao passo que desta já não. Provavelmente *completou-se* suficientemente, com a vida e o ministério de Pedro, *a medida terrena do amor prometido ao Mestre*. Podia-se cumprir também esta seguinte parte das palavras então pronunciadas: ... outro te cingirá e te levará para onde tu não queres (Jo. 21, 18).

Segundo a tradição, Pedro morreu na cruz como Cristo, mas tendo a consciência de não ser digno de morrer como o Mestre, pediu para ser crucificado com a cabeça para baixo.

3. *Paulo* veio a Roma como preso, depois de apelar para César contra a sentença de condenação dada na Palestina (Cfr. *Act.* 25, 11). Era cidadão romano e tinha direito a este recurso. Por isso, é possível que tenha passado os últimos dois anos de vida na Roma de Nero. Não parou de ensinar, por meio da palavra viva e escrita (as cartas), mas talvez não tenha podido nunca sair da cidade. As suas viagens missionárias, com que abraçara os principais centros do mundo mediterrâneo, estavam terminadas. Cumpriu-se deste modo o prenúncio acerca do *instrumento*

escolhido para levar o Nome do Senhor diante dos povos (Act. 9, 15).

Durante pouco mais de trinta anos a partir da morte de Cristo, da ressurreição e da ascensão ao Pai, a região do Mar Mediterrâneo e portanto a área do Império tinha-se ido povoando com os primeiros cristãos. Tudo isto foi, em parte considerável, *fruto da actividade missionária do Apóstolo dos Gentios*. E se, entre todas estas solicitudes, não o abandonava o desejo de *ser liberto do corpo para estar com Cristo (Flp. 1, 23)*, foi exactamente aqui em Roma que tal desejo se cumpriu.

O Senhor dirigiu-o para Roma no fim da vida, para ser testemunha *do ministério de Pedro* não só entre os Hebreus, mas também entre os pagãos, e para levar para lá o testemunho vivo do desenvolvimento da Igreja «até aos confins da terra» (Cfr. *Act. 1, 8*), de maneira que desenhasse a primeira forma *da sua universalidade*. O Senhor dispôs que ele, Paulo, Apóstolo infatigável e servidor desta universalidade, passasse os últimos anos da vida aqui, para ser o apoio e o estável ponto de referência para esta mesma universalidade.

«O Roma felix, quae tantorum principum / es purpurata pretioso sanguine, non laude tua, sed ipsorum meritis / excellis mundi pulchritudinem» (*Hymnus ad Vesperas*, Hino de Vésperas). «O Roma feliz que de tantos príncipes / foste empurpurada com o precioso sangue, / não para tua fama, mas por seus méritos / tu vences toda a beleza do mundo».

4. Aproximando-se o dia 29 de Junho, festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, muitos pensamentos se acumulam na mente e muitos sentimentos no coração. Sobretudo cresce a necessidade da oração, para que o ministério de Pedro encontre nova compreensão na Igreja dos nossos tempos, e para que se amplie cada vez mais a dimensão da universalidade missionária que São Paulo trouxe de modo tão relevante para a história da Igreja Romana, permanecendo aqui na qualidade de preso nos últimos anos da vida.

E o Senhor, que prometeu a Pedro construir a própria Igreja «sobre a Pedra», continue a ser benigno para com esta Pedra que se veio inserir no terreno da Cidade Eterna, tornada fértil com o sangue dos seus Fundadores.

Saudações

A vários grupos de peregrinos

Vejo hoje presentes na Audiência numerosos Religiosos entre os quais um grupo de Cónegos Regulares da Imaculada Conceição, reunidos para o Capítulo Geral, e os Superiores das casas da Confederação do Oratório de São Filipe de Néri. A vós, caríssimos Religiosos, e também a todas as Religiosas, um obrigado sincero pelo trabalho que realizais em favor da Igreja, ao

mesmo tempo que faço votos por que sejais sempre fervorosos no espírito e testemunhas, alegres e corajosas, de Cristo no mundo.

Apresento a seguir, as boas-vindas aos participantes na reunião de estudo organizada pela Associação Italiana dos Professores Católicos! Que o Divino Mestre ilumine sempre as vossas inteligências com a Sua luz, corrobore as vossas vontades e os vossos corações com a Sua graça, e torne fecundo de bem o vosso generoso compromisso educativo!

Tenho o prazer também de saudar, entre as numerosas peregrinações, as das dioceses de Caltanissetta, de Parma e de Pavia, acompanhadas pelos respectivos Bispos. A todos chegue o meu reconhecido apreço por esta visita; a todos dirijo a minha paternal exortação a que revigoreis a vossa fé cristã junto do Túmulo do Apóstolo Pedro; sobre todos invoco copiosas graças celestes de alegria e de prosperidade, em penhor das quais concedo de coração a minha Bênção.

Aos jovens

E agora urna cordial saudação a todos os jovens e às jovens aqui presentes. Caríssimos, a esperança que representais para a Igreja e para a sociedade realizar-se-á se compreenderdes realmente que, sendo "Jesus Cristo a verdade de todo o homem", a fé n'Ele deve tornar-se a nascente do critério para enfrentar todos os problemas da existência. Exorto-vos, pois, a infundirdes a fé no vosso comportamento em, todas as circunstâncias. Que a minha bênção vos acompanhe.

Aos Doentinhos

Queridos doentes: dirijo-vos uma saudação particularmente afectuosa, e recordo-vos as palavras de São Pedro aos primeiros cristãos: "Se fazendo o bem, sofreis com paciência, isto é agradável aos olhos de Deus. Ora, é para isto que fostes chamados, porque Cristo também sofreu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos" (1 Ped. 2, 20-21). São palavras sempre actuais e sempre válidas para vós e para todos! Sirvam-vos elas de luz e de conforto. De coração abençoo-vos a todos.

Aos jovens Casais

Caríssimos jovens casais! Obrigado pela vossa presença!

A vós que iniciais uma nova vida nesta nossa sociedade, não certamente fácil, quero recordar as palavras de São Paulo ao seu discípulo Timóteo: "Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, amor e sabedoria. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor (...); participa comigo no trabalho do Evangelho, fortificado pelo poder de Deus. Ele nos salvou e nos chamou para a santificação" (2 Tim 1, 79).

Sede também vós corajosos testemunhando a vossa fé e o vosso compromisso de santificação.

A minha bênção vos sustenha neste esforço.

A peregrinos da Nigéria

As minhas especiais boas-vindas vão para a peregrinação da Arquidiocese de Onitska. Deus vos abençoe e a toda a Nigéria.

A um grupo de militares dos Estados Unidos da América

Dirijo uma especial palavra de felicitações aos oficiais e tripulação do porta-aviões "Eisenhower", e aos membros do exército dos Estados Unidos estanciados na Alemanha; assim como aos directores do USO, sob o patrocínio do Clube Católico Americano de Roma, que celebra o seu 35º aniversário de fundação. Que o Senhor vos acompanhe nas vossas actividades de serviço.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana